

Versão resumo

Plano Local de Saúde **GUARDA** 2030 rumo a uma saúde sustentável

Ficha Técnica

Título:

Plano Local de Saúde Guarda 2030
Rumo a uma saúde sustentável

Edição:

1ª edição - novembro de 2024

Coordenação técnica

Ana Isabel Viseu, como Coordenadora da Unidade de Saúde Pública

Coordenação executiva

Mário Rui Salvador

Equipa de monitorização e acompanhamento

Ana Lopes, Benilde Mendes, Carlos Gonçalves, Carlos Valente, Filipa da Fonte Rodrigues, Joana Dias Maia, Luísa Vieira, Maria Antónia Teixeira, Maria Mafalda Araújo, Mário Rui Salvador

Elaboração

Filipa da Fonte Rodrigues, Helena Nunes, Joana Dias Maia, Maria Antónia Teixeira, Maria Mafalda Araújo, Mário Rui Salvador

Sugestão de citação

Unidade de Saúde Pública. Plano Local de Saúde Guarda 2030. 1ª Edição. Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E., novembro de 2024.

Contactos

Unidade de Saúde Pública, ULS Guarda, Avenida Rainha D. Amélia, 6300-858 Guarda
E-mail: geral.usp@ulsguarda.min-saude.pt
Telefone: 271 205 348

O Plano Local de Saúde Guarda 2030 contou com os contributos recebidos através da consulta pública que decorreu de 20 de junho a 31 de julho de 2024, bem como envolveu a participação de 35 entidades e cidadãos dos diferentes setores da sociedade que colaboraram na priorização de problemas de saúde.

Introdução

O **Plano Local de Saúde Guarda 2030** pretende ser um instrumento estratégico que permita o alinhamento dos planos de ação de entidades e instituições comunitárias com o objetivo de garantir “a saúde em todas as políticas” na área de abrangência da Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG).

Tal como o Plano Nacional de Saúde (PNS), o Plano Local de Saúde resulta de um processo participativo, estruturado e integrador, que parte da identificação das necessidades de saúde e seleciona as estratégias adequadas à mudança com o objetivo de promover mais saúde e de forma sustentável à população.

Nesse sentido, a Unidade de Saúde Pública (USP) da ULSG elaborou o presente Plano Local de Saúde (PLS), com um horizonte temporal até 2030 para a área de abrangência da ULSG seguindo um modelo de planeamento estratégico em saúde, de natureza trans e multissetorial, inserido na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Metodologia

O **Plano Local de Saúde Guarda 2030** inicia-se com a caracterização da saúde da população, apresentado os seus diferentes determinantes, identificando as principais necessidades e problemas de saúde e termina com a apresentação de estratégias de intervenção e recomendações para sua implementação.

O PLS tem como principais etapas metodológicas o diagnóstico de situação de saúde, priorização de problemas, objetivos de saúde, estratégias de intervenção, operacionalização, um plano de monitorização e avaliação e um plano de comunicação.

1

diagnóstico de saúde

Identificação da evolução dos indicadores sociodemográficos, económicos, ambientais, biológicos, comportamentais, morbimortalidade e de recursos em saúde

2

priorização dos problemas

Identificação dos principais problemas de saúde e seus determinantes, e respetiva priorização, através da auscultação dos parceiros internos e externos

3

objetivos de saúde

Definição dos objetivos em função das necessidades e dos problemas identificados, em linha com objetivos nacionais

4

estratégias de intervenção

Identificação das estratégias de intervenção que, à luz da evidência, melhor se aplicam a cada problema de saúde priorizado

5

monitorização e avaliação

definição dos indicadores e dos momentos de monitorização e avaliação do PLS Guarda 2030

6

comunicação

divulgação periódica dos resultados de monitorização

1 Diagnóstico de Saúde

"

O diagnóstico de situação de saúde constitui-se como primeira etapa do PLS sendo um processo contínuo de colheita e análise de dados que permite caracterizar demográfica e epidemiologicamente a população.

"

- > Determinantes demográficos, sociais e económicos
- > Determinantes ambientais
- > Determinantes comportamentais
- > Determinantes relacionados com o sistema de saúde
- > Morbilidade e mortalidade
- > Principais problemas de saúde e seus determinantes

Diagnóstico de saúde

Determinantes demográficos, sociais e económicos

População	• Perda de 11% entre 2011 e 2021
Índice de envelhecimento e dependência	• Índice de envelhecimento (445,1) superior ao da região centro (228,6) e continente (184,6) • Índice de dependência total (85,4) superior ao da região centro (64,1) e continente (58,4)
Saldo natural e migratório	• Taxa de crescimento negativa em todos os concelhos • Aumento da população de nacionalidade estrangeira (aumento de 1,71% entre 2011 e 2021)
Esperança de vida	• Aumento de 1,7 anos entre 2007 e 2020 (de 79,3 para 81,0 anos)
Natalidade	• Taxa bruta de natalidade inferior em todos os concelhos relativamente à região centro (7,0‰) e continente (8,0‰) • Número de nascimento diminuiu 4% entre 2021 e 2022 (tendência contrária à da região centro e continente)
Educação	• Taxa de analfabetismo superior em todos os concelhos (exceto Guarda) à verificada na região centro (3,7%) e no continente (3,0%) • Número de pessoas sem 3º ciclo do ensino básico ou nível superior excede os 50% em todos os concelhos, exceto Guarda
Economia	• Ganho médio mensal de 978,0€ (aumento de 104€ entre 2018 e 2021) inferior ao verificado na região centro (1070,70€) e continente (1209,90€) • 6,4% da população encontrava-se desempregada, valor superior ao verificado na região centro (6,0%) mas inferior ao verificado no continente (8,1%)

Diagnóstico de saúde

Determinantes ambientais

Água

- 95,4% da população servida por sistemas públicos de abastecimento de água
- 91,0% dos alojamentos servidos por sistema de drenagem de águas residuais

Resíduos

- 9,0% dos resíduos tiveram como destino reciclagem, 30,4% valorização orgânica e 60,6% aterro

Radão

- 94,8% das freguesias apresentam suscetibilidade elevada ao radão

Diagnóstico de saúde

Determinantes comportamentais

Comportamentos aditivos

- **Aumento** da proporção de inscritos nos cuidados de saúde primários com **abuso do tabaco** (7% em 2019 para 8% em 2023) e **abuso de álcool** (1% em 2019 para 2% em 2023)

Escolhas alimentares

Dados regionais e nacionais

- Consumo médio diário de sal de 7,3g (IAN-AF 2015-2016)
- 24,4% da população portuguesa com consumo de açúcares superior ao recomendado (IAN-AF 2015-2016)
- 51,5% da população da região centro com consumo de frutos e vegetais inferior ao recomendado (IAN-AF 2015-2016)

Atividade física

Dados regionais e nacionais

- 44,4% da população da região centro refere estilo de vida sedentário e apenas 28,5% refere estilo de vida ativo (IAN-AF 2015-2016)

Diagnóstico de saúde

Determinantes relacionados com o sistema de saúde

Saúde Familiar	• Aumento do número de utentes sem médico de família (de 4558 em 2019 para 20639 em 2023) • Diminuição da taxa de utilização de consultas médicas a 3 anos (de 86,78 em 2019 para 84,38 em 2023)
Rastreios	• Entre 2019 e 2023, verificou-se uma aumento da adesão ao rastreio do cancro do colo do útero (34,8% para 48,0%), do rastreio do cancro da mama (de 55,7% para 57,2%) e do rastreio do cancro colorretal (de 37,3% para 53,5%) • Aumento da adesão do rastreio de saúde visual infantil entre 2022 e 2023 (de 67,4% para 73,6%) • Diminuição da adesão ao rastreio neonatal (91% em 2019 e 89% em 2022)
Cuidados Hospitalares	• Mediana do tempo de espera da primeira consulta hospitalar de 213 dias em 2023 (quando tinha sido de 122 dias em 2022) • Aumento do número de atendimentos nos serviços de urgência desde 2021 • Aumento da duração média dos internamentos hospitalares (de 8,1 dias em 2019 para 11,4 dias em 2023) e redução da taxa de ocupação de camas hospitalares (de 76,1% em 2019 para 74,1% em 2023)
Cuidados paliativos	• Aumento da mediana do tempo de espera da primeira consulta (de 11,33 dias em 2021 para 17,79 dias em 2023) no HSM-Guarda, mas redução no HNSA-Seia (de 4,36 dias para 1,81 dias)
Vacinação	• Meta de 95% de cobertura vacinal atingida para todas as coortes, para todas as vacinas, exceto vacina DTPa (5ª dose) na coorte de 2017 e vacina Tétano (6ª dose) na coorte de 2012);
Restante sistema de saúde	• 68 Farmácias • 128 Médicos Dentistas • 134 ERPI • UCCI • 7 Unidade de Longa Duração e Manutenção • 4 Unidade de Média Duração e Reabilitação • 2 Unidade de Convalescença • 13 Equipas de Cuidados Continuados Integrados

Diagnóstico de saúde

Determinantes relacionados com o sistema de saúde

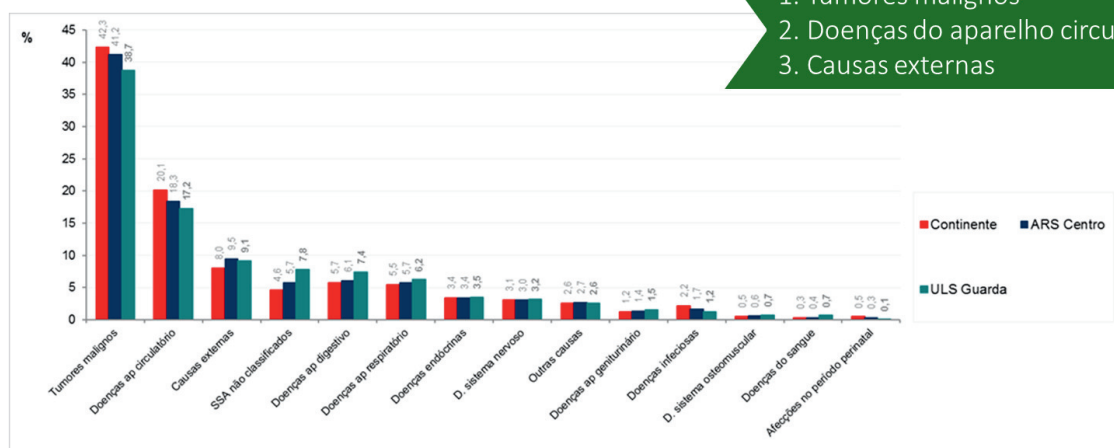
Outros recursos comunitários

Concelho	Entidade	Projeto/Programa/Área de intervenção
Figueira de Castelo Rodrigo	Município	- Cartão Saúde (acesso a consultas de especialidade) - Dar Visão ao Interior (consultas e cirurgias oftalmológicas)
Fornos de Algodres	Associação de Promoção Social Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres	NeuroCEDE- Centro Especializado em Demência e Envelhecimento (avaliação neuropsicológica inicial e de acompanhamento e apoio psicossocial para pessoas com demência e seus cuidadores)
	Município e Santa Casa da Misericórdia de Fornos de Algodres	Projeto de Acompanhamento e Orientação + (crianças com distúrbios da fala)
Gouveia	ABPG - Associação de Beneficência Popular de Gouveia	Prestação de cuidados clínicos na área da reabilitação
Guarda	Casa de Saúde Bento Menni - Irmãs Hospitaleiras	Prestação de cuidados nas áreas de psiquiatria, psicogeriatría, deficiência mental e reabilitação psicossocial.
Seia	Associação de Beneficência do Sabugueiro	Projeto Novo Alavanca - acompanhamento psicossocial, reuniões de sinalização e acompanhamento de pessoas com comportamentos aditivos nos concelhos de Seia e Gouveia
	Santa Casa da Misericórdia de Seia	- Iniciativa VAMOS - Apoio psicossocial e intervenção psicossocial dirigidos a pessoas com demência - Prestação de cuidados clínicos na área da reabilitação
Vila Nova de Foz Côa	Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa	Prestação de cuidados clínicos na área da reabilitação

Diagnóstico de saúde

Morbilidade e mortalidade

Mortalidade
proporcional
(<75 anos)



1. Tumores malignos
2. Doenças do aparelho circulatório
3. Causas externas

Mortalidade
padronizada
(<75 anos)

TMP 75		Ordem 2010-2012		Ordem 2017-2019		TMP 75
26,8	Doenças ap. Digestivo	1		1	TM laringe, traqueia, brônquios e pulmões	25,9
24,8	Doenças Cerebrovasculares	2		2	Doenças ap. Digestivo	24
18,7	Doenças ap. Respiratório	3		3	Doenças ap. Respiratório	20,2
17,7	Doenças isquémicas cardíacas	4		4	Doenças isquémicas cardíacas	18,9
17,7	Doenças crónicas do fígado	5		5	Doenças Cerebrovasculares	18,7
17,4	TM laringe, traqueia, brônquios e pulmões	6		6	Doenças crónicas do fígado	14,3

1. TM traqueia, bronq. e pulmões
2. Doenças do aparelho digestivo
3. Doenças do aparelho respiratório

Diagnóstico de saúde

Morbilidade e mortalidade

Morbilidade

> Cuidados de Saúde Primários

Proporção	2019	2023
26%	ALTERAÇÕES DO METABOLISMO DOS LÍPIDOS (T93)	EXCESSO DE PESO E OBESIDADE (T82 e T83) 29%
25%	HIPERTENSÃO (K86 e K87)	ALTERAÇÕES DO METABOLISMO DOS LÍPIDOS (T93) 28%
17%	EXCESSO DE PESO E OBESIDADE (T82 e T83)	HIPERTENSÃO (K86 e K87) 24%
14%	SÍNDROME VERTEBRAL COM IRRADIAÇÃO DE DORES (L86)	PERTURBAÇÕES DEPRESSIVAS e ESTADO DE ANSIEDADE (P76 e P77) 20%
12%	PERTURBAÇÕES DEPRESSIVAS e ESTADO DE ANSIEDADE (P76 e P77)	SÍNDROME VERTEBRAL COM IRRADIAÇÃO DE DORES (L86) 15%
9%	DIABETES (T89 OU T90)	DIABETES (T89 OU T90) 7%

1. Excesso de peso e obesidade
2. Alterações dos lípidos
3. Hipertensão

Morbilidade

> Cuidados Hospitalares

Nº Absoluto	2019	2023	Nº Absoluto
643	PNEUMONIA (J18.9)	PNEUMONIA E COVID-19 (J18.9 e U07.1)	727
261	LITÍASE BILIAR E COLECISTITE LITIÁSICA (K80.20 e K80.00)	NEOPLASIA MALIGNA DO PULMÃO (C34.90)	92
116	EXACERBAÇÃO DE DPOC (J44.1)	PANCREATITE AGUDA (K85.10)	83
107	NEOPLASIA MALIGNA DO PULMÃO (C34.90)	COLECISTITE AGUDA LITIÁSICA (K80.00)	69
59	ANGINA INSTÁVEL (I20.0)	HIPERPLASIA BENIGNA DA PRÓSTATA (N401)	69

1. Pneumonia e COVID19
2. Neoplasia maligna do pulmão
3. Pancreatite aguda

Morbilidade

> Saúde Pública

Notificações	2019	2023	Notificações
19	TUBERCULOSE	TUBERCULOSE	14
15	DOENÇA INVASIVA PNEUMOCÓCICA	DOENÇA DOS LEGIONÁRIOS	11
5	FEBRE ESCARO-NODULAR (RICKETTSIOSE)	FEBRE ESCARO-NODULAR (RICKETTSIOSE)	11
4	DOENÇA DOS LEGIONÁRIOS	CAMPILOBACTERIOSE	7
4	CAMPILOBACTERIOSE	SÍFILIS EXCLUINDO CONGÉNITA	7

1. Tuberculose
2. Doença dos Legionários
3. Febre Escaro-Nodular

Diagnóstico de saúde

Principais problemas de saúde e seus determinantes

Problemas de saúde

Doenças cardiocerebrovasculares
Perturbações depressivas
Obesidade
Diabetes mellitus
Patologias Osteoarticulares
Doença crónica do fígado (cirrose)
Doenças do aparelho respiratório
Tumores malignos

Determinantes de saúde

Envelhecimento populacional
Fragilidades socioeconómicas
Acesso a cuidados de saúde
Alimentação desequilibrada
Inatividade física
Consumo de álcool
Ambientais

2 Priorização de problemas

> Parceiros



> Resultados

Problemas previamente identificados

	Magnitude		Transcendência social		Transcendência económica		Vulnerabilidade		Total	Posição
Doenças cérebro-cardiovasculares	2,71	1º	2,71	1º	2,71	3º	1,91	4º	2,51	1º
Perturbações depressivas	2,49	3º	2,60	3º	2,69	4º	1,91	4º	2,42	2º
Obesidade	2,26	6º	2,29	5º	2,77	1º	2,31	1º	2,41	3º
Diabetes mellitus	2,29	5º	2,23	7º	2,34	6º	2,00	3º	2,22	5º
Osteoartroses	2,20	7º	2,29	5º	2,31	7º	1,89	6º	2,17	7º
Doença crónica do fígado (cirrose)	2,03	8º	2,06	8º	2,26	8º	2,20	2º	2,14	8º
Doenças do aparelho respiratório	2,37	4º	2,31	4º	2,37	5º	1,77	7º	2,21	6º
Tumores malignos	2,69	2º	2,63	2º	2,74	2º	1,54	8º	2,40	4º

Problemas identificados pelos parceiros comunitários

	Magnitude		Transcendência social		Transcendência económica		Vulnerabilidade		Total	Posição
Demências e outras doenças neurológicas	3	1º	3	1º	3	1º	3	1º	3,00	1º
Abuso do tabaco	3	1º	2	3º	3	1º	3	1º	2,75	2º
Problemas de estomatologia/saúde oral	1	3º	3	1º	3	1º	2	3º	2,25	3º
Espectro do autismo	1	3º	2	3º	2	4º	1	5º	1,50	4º
Doenças do aparelho reprodutivo	1	3º	2	3º	1	5º	2	3º	1,50	4º

Participaram na priorização de problemas 35 parceiros comunitários

2

Priorização de problemas

> Resultados

elevada magnitude

- > Doenças cardiocerebrovasculares
- > Perturbações depressivas
- > Obesidade
- > Tumores malignos
- > Diabetes *mellitus*
- > Demências e outras doenças neurológicas

baixa magnitude mas **elevado risco**

- > Emergências de saúde pública
- > Doenças transmitidas por vetores
- > Doenças preveníveis por vacinação
- > Água segura e de qualidade
- > Resistência aos antimicrobianos e infeções associadas aos cuidados de saúde
- > Mortalidade materna, mortalidade infantil e suas componentes

3

Objetivos

- > Assegurar **taxa de mortalidade padronizada prematura** (inferior a 75 anos) por:
 - Todas as causas de morte inferior a 333,4 por 100 mil habitantes;
 - Doenças cerebrovascular inferior a 18,7 por 100 mil habitantes;
 - Doenças isquémicas do coração inferior a 18,9 por 100 mil habitantes;
 - Tumores malignos inferior a 126,3 por 100 mil habitantes;
 - Diabetes Mellitus inferior 8,6 por 100 mil habitantes;
 - Doenças do aparelho respiratório inferior a 20,2 por 100 mil habitantes;
 - Suicídio e lesões autoprovocadas voluntariamente inferiores a 8,0 por 100 mil habitantes.
- > Diminuir a proporção de utentes com **prescrição de psicofármacos**:
 - Antidepressivos inferior a 17,4%;
 - Ansiolíticos inferior a 20,3%.
- > Reduzir a **incidência** por:
 - Tuberculose inferior a 13,7 por 100 mil habitantes;
 - VIH/SIDA inferior a 2,3 por 100 mil habitantes.
- > Nos problemas de **elevada magnitude no passado e atualmente controlados**:
 - Assegurar o valor tendencialmente nulo do número de sífilis congénita;
 - Manter nula a transmissão endémica do sarampo;
 - Assegurar o valor tendencialmente nulo do número de tétano neonatal;
 - Assegurar o valor mínimo de 99,0% do indicador de água segura;
 - Assegurar uma proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais superior ou igual a 98,0%.

4 Estratégias

**PLANO
NACIONAL
DE SAÚDE
2030**



Plano Local de Saúde
GUARDA
2030
rumo a uma saúde sustentável

O PNS define **quatro**
estratégias transversais
de intervenção

Investir (promoção e proteção da saúde)

Incluir (Cobertura Universal de saúde)

Inovar (saúde e transição digital)

Implementar (preparar e antecipar o futuro)

Para cada problema de saúde priorizado, as estratégias que melhor se adequam, por nível de evidência (níveis 1 a 4).

1	2	3	4
Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
			
Estratégia muito dirigida aos determinantes de saúde	Estratégia bastante dirigida aos determinantes de saúde	Estratégia algo dirigida aos determinantes de saúde	Estratégia não dirigida aos determinantes de saúde

4 Estratégias

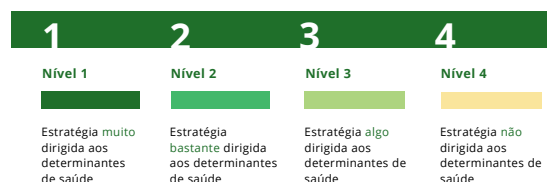
> Estratégias

> Problemas de saúde de elevada magnitude

		Problemas de elevada magnitude					
		Doenças cérebro-cardiovasculares	Obesidade	Tumores malignos	Diabetes Mellitus	Perturbações depressivas	Demências e outras doenças neurológicas
Linhas de orientação estratégia	Estratégias Específicas (transversais a todo o ciclo de vida)						
Investir: Promover e proteger a saúde	Promoção da literacia em saúde	Nível 1					
	Dinamização de ambientes saudáveis	Nível 1					
	Promoção da alimentação saudável	Nível 1					
	Promoção da atividade física	Nível 2					
	Prevenir e mitigar o consumo de álcool	Nível 1					
	Prevenir e mitigar o consumo de tabaco	Nível 2					
	Prevenir e mitigar o consumo de substâncias psicoativas ilícitas	Nível 4					
	Reforço da rede de suporte social	Nível 3					
	Prevenção da violência ao longo do ciclo de vida, nas duas diversas formas	Nível 1					
	Prevenção e controlo de riscos ocupacionais e doenças profissionais	Nível 3					

4 Estratégias

> Estratégias

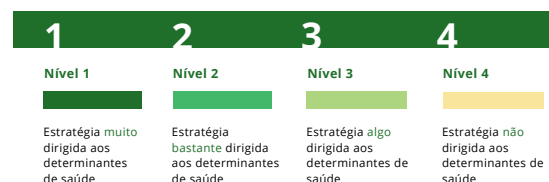


> Problemas de saúde de elevada magnitude (continuação)

Linhas de orientação estratégia	Estratégias Específicas (transversais a todo o ciclo de vida)	Problemas de elevada magnitude					
		Doenças cerebro-cardiovasculares	Obesidade	Tumores malignos	Diabetes Mellitus	Perturbações depressivas	Demências e outras doenças neurológicas
Incluir: Cobertura Universal de Saúde	Deteção precoce/rastreios de base populacional						
	Controlo dos fatores de risco modificáveis (HTA, dislipidémia, atividade física, alimentação saudável, tabagismo)						
	Prevenção das perturbações emocionais e de comportamento no âmbito da saúde infantil e juvenil						
	Recuperação e/ou melhoria do acesso às vias verdadeiras do AVC e EAM						
	Recuperação e/ou melhoria do acesso ao tratamento de patologia oncológica						
	Recuperação e/ou melhoria do acesso ao tratamento de alcoolismo						
	Recuperação e/ou melhoria do acesso ao tratamento de tabagismo						
	Recuperação e/ou melhoria do acesso ao tratamento de obesidade						
	Recuperação e/ou melhoria do acesso ao tratamento de diabetes mellitus						
	Integração de cuidados de saúde mental nos diferentes níveis de cuidados						
	Melhoria do acesso a cuidados paliativos e cuidados continuados						
	Prevenção de complicações ou agudização de doença crónica						
	Vigilância epidemiológica de doenças não transmissíveis						
	Vigilância epidemiológica de riscos ambientais						
Inovar	Estabelecimento, manutenção ou reforço de parcerias internas e externas						
	Investigação						
	Saúde Pública de precisão						
Preparar e antecipar o futuro	Investimento na segurança do doente						
	Reforço das estratégias de Vacinação						

4 Estratégias

> Estratégias



> Problemas de saúde de baixa magnitude mas elevado risco

		Problemas de baixa magnitude mas elevado risco					
Linhas de orientação estratégica		Emergências de saúde pública	Doenças transmitidas por vetores	Doenças preveníveis por vacinação	Água segura e de qualidade	Resistência aos antimicrobianos e infeções associadas aos cuidados de saúde	Mortalidade materna, mortalidade infantil e suas componentes
Investir: Promover e proteger a saúde	Promoção da literacia em saúde						
	Dinamização de ambientes saudáveis						
	Recuperação e/ou melhoria do acesso a cuidados de vigilância de saúde no ciclo de vida (sexual, reprodutiva, gravidez, parto e puerpério, infantil e juvenil)						
Incluir: Cobertura Universal de Saúde	Reforço e valorização das equipas de saúde pública						
	Vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis						
	Vigilância epidemiológica de riscos ambientais						
Inovar	Estabelecimento, manutenção ou reforço de parcerias internas e externas						
	Investigação						
Preparar e antecipar o futuro	Saúde Pública de precisão						
	Vigilância e planeamento da preparação e resposta a emergências em saúde pública						
	Reforço das estratégias de vacinação						
	Intervenção atempada na prevenção e controlo de riscos ambientais de intensidade crescente						
	Prevenção da resistência a novos antimicrobianos						

5 Monitorização e Avaliação

A **monitorização** ocorrerá ao longo de todo o período de vigência, através da atualização do perfil de saúde da ULSG. A **avaliação** decorrerá em três momentos:



> Problemas de saúde de elevada magnitude

Indicadores	Sexo	Fonte de Dados	Último valor ULSG	Ano/Triénio	Valor a atingir em 2030	Monitorização/Avaliação		
Problemas de elevada magnitude						2026	2028	2031
Taxa de mortalidade padronizada prematura (inferior a 75 anos) por todas as causas de morte	HM	INE Perfil	333,4	2017-2019	<333,4			
Taxa de mortalidade padronizada prematura (inferior a 75 anos) por doenças cerebrovasculares	HM	INE Perfil	18,7	2017-2019	<18,7			
Taxa de mortalidade padronizada prematura (inferior a 75 anos) por doenças isquémicas do coração	HM	INE Perfil	18,9	2017-2019	<18,9			
Taxa de mortalidade padronizada prematura (inferior a 75 anos) por tumores malignos	HM	INE Perfil	126,3	2017-2019	<126,3			
Taxa de mortalidade padronizada prematura (inferior a 75 anos) por Diabetes Mellitus	HM	INE Perfil	8,6	2017-2019	<8,6			
Taxa de mortalidade padronizada prematura (inferior a 75 anos) por doenças do aparelho respiratório	HM	INE Perfil	20,2	2017-2019	<20,2			
Taxa de incidência de Tuberculose em todas as idades	HM	Perfil	13,7	2017-2019	<13,7			
Taxa de incidência de VIH em todas as idades	HM	Perfil	3,1	2017-2019	<3,1			
Taxa de incidência de SIDA em todas as idades	HM	Perfil	2,3	2017-2019	<2,3			
Proporção de utentes com hipertensão arterial	HM	ULSG	24,0%	2023	<24,0%			
Proporção de utentes com alterações do metabolismo dos lípidos	HM	ULSG	28,0%	2023	<28,0%			
Proporção de utentes com excesso de peso e obesidade	HM	ULSG	29,0%	2023	<29,0%			
Taxa de mortalidade por suicídio e lesões autoprovocadas voluntariamente	HM	Perfil	8,0%	2017-2019	<8,0			
Proporção de utentes com perturbações depressivas e estado de ansiedade	HM	ULSG	20,0%	2023	<20,0%			
Diminuir a prescrição de psicofármacos - antidepressivos	HM	ULSG	17,4%	2023	<17,4%			
Diminuir a prescrição de psicofármacos - ansiolíticos	HM	ULSG	20,3%	2023	<20,3%			

5 Monitorização e Avaliação

> Problemas de saúde de baixa magnitude, mas elevado risco

Indicadores	Sexo	Fonte de Dados	Último valor ULSG	Ano/Triénio	Valor a atingir em 2030	Monitorização/Avaliação		
Problemas de baixa magnitude e elevado potencial de risco						2026	2028	2031
Número absoluto de casos de sífilis congénita	HM	INE	0	2023	0			
Número absoluto de casos autóctones de sarampo	HM	INE	0	2023	0			
Número absoluto de casos de tétano neonatal	HM	INE	0	2023	0			
Número absoluto de casos de rubéola congénita	HM	INE	0	2023	0			
Taxa de adesão ao rastreio neonatal (%)	HM	INSA	89%	2022	≥99%			
Indicador de água segura (%)	HM	INE	95,4%	2021	≥99%			
Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%)	HM	INE	91,3%	2021	≥98%			

6 Comunicação

Com quem?

População em geral

Setor da saúde

Instituições e entidades comunitárias

O quê?

- > Monitorização e avaliação
- > Atividades específicas

Como?

- > Digital
- > Média Local
- > Fóruns
- > Eventos

Para quê?

- > Estabelecer ou reforçar redes colaborativas
- > Mobilizar para a mudança

Conclusão

Um **Plano Local de Saúde Guarda 2030** pretende ser um instrumento estratégico que permita concretizar **a saúde em todas as políticas**, de modo transversal, em todos os setores de atividade e com o envolvimento de todos os setores, culminando na melhoria do nível de saúde da população.

Apenas o alinhamento estratégico dos planos de ação das entidades e instituições que, diariamente, acrescentam valor económico, social e humano à sociedade, permite traçar objetivos comuns e alcançá-los de modo sustentado.

Este alinhamento estratégico das atividades necessita, por isso, de um fio condutor que garanta a adoção das estratégias que melhor respondam aos problemas de saúde da população e seus determinantes, com vista a atingir um estado de saúde ideal.

As instituições de saúde e os parceiros comunitários locais, dos diferentes setores, têm, agora, à disposição um instrumento que os auxiliará na **elaboração dos seus documentos estratégicos de ação**, selecionando as atividades que, enquadradas nas estratégias que melhor respondam aos problemas de saúde, permitirão alcançar os objetivos em saúde na área da ULSG a 2030.

Plano Local de Saúde

GUARDA

2030

rumo a uma saúde sustentável



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE



SNS
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



ULS
GUARDA

